



# A (NÃO) INTERAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO NO CONTEXTO PANDÊMICO DO ENSINO BÁSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM TURMA DO 2ºEM

Matheus Rodrigues Jungblut Ribeiro <sup>1</sup>  
Rafaella Siqueira Rodrigues de Oliveira <sup>2</sup>  
Nívea Rohling <sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que o cenário pandêmico intensificou diversas dificuldades já antigas no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, as aulas passaram a ser mediadas pela ferramenta *Google Meet* e as atividades postadas no *Google Sala de Aula*. Fomos imersos no ambiente virtual que alterou a relação professor-aluno e, também, a forma como os conteúdos são aplicados, o professor, então, precisa se mobilizar para suas aulas atenderem as demandas e as possibilidades do ambiente virtual, bem como os seus imprevistos. Nesse sentido, durante as observações, chamou-nos a atenção a forma como a prática de produção textual era inserida, ou não.

As aulas e as atividades ministradas pela professora preceptora foram desenvolvidas pela Secretaria da Educação e do Esporte do estado (SEED-PR) para a Aula Paraná e aplicadas por ela nos encontros via *Meet*. Notamos que o material apresentado raramente contemplava a área da produção textual, focando apenas em questões objetivas, até mesmo quando o conteúdo abordado era algum gênero textual. Em decorrência disso, a prática da escrita foi deixada de lado para dar espaço a aulas gramaticais focadas em nomenclatura, estruturas fixas da língua e atividades que não exploram a subjetividade do aluno ou o pensamento reflexivo sobre a linguagem.

Buscamos ao longo deste trabalho perceber os possíveis impactos na formação do aluno-escritor provocados por essas aulas e atividades, abordando a escolha metodológica e

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, [matrib@alunos.utfpr.edu.br](mailto:matrib@alunos.utfpr.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, [rafaella.sr.oliveira80@gmail.com](mailto:rafaella.sr.oliveira80@gmail.com);

<sup>3</sup> Nívea Rohling: doutora, Departamento de Linguagem e Comunicação – UF, [nivear@utfpr.edu.br](mailto:nivear@utfpr.edu.br).



teórica adotada e a interação dos alunos com o processo de ensino. Ademais, trouxemos uma regência feita por nós que explora o conteúdo de maneira diversa e se volta à produção de texto. Com isso, podemos captar se os diferentes métodos mostram outras nuances na interação e aprendizagem do alunado.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Após reunião com a professora preceptora, definiu-se o tema de uma das nossas regências com a turma H do 2º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Santa Cândida, o gênero Artigo de Opinião. Foram-nos disponibilizadas duas grades do horário semanal para trabalharmos com o gênero, precisávamos elaborar o material para a apresentação do conteúdo e, também, uma atividade. Dessa forma, optamos por centralizar nosso plano de ensino na análise da língua a partir do texto e nossa atividade na produção textual, pautando-se no arcabouço teórico explanado na sessão posterior.

A aula de Artigo de Opinião foi dividida em dois tempos de 45 minutos, em ambos utilizamos a ferramenta *Google Meet* como canal alternativo para substituir a sala de aula e o *Google Apresentações* para exibir o conteúdo aos alunos. Selecionamos o texto *Os impactos negativos de uma economia baseada no diesel*, produzido por Gabriel Estevam Domingos, que conecta questões ambientais e políticas a respeito do diesel. No primeiro momento, apresentamos o tema e o objetivo da aula, perguntamos aos alunos se tinham familiaridade com o gênero Artigo de opinião e em quais plataformas mais o encontram. Depois de algumas respostas, comentamos sobre seu aparecimento em jornais impressos e televisivos, sites de notícias, revistas e blogs, bem como acerca da disposição da tela inicial desses sites e a maneira como podemos encontrá-lo neles. A partir dessa contextualização, partimos para o texto selecionado para ser analisado, pedindo por voluntários para leitura de cada parágrafo.

A primeira leitura do artigo serviu para os estudantes criarem simpatia pelo texto, captarem a discussão central proposta pelo autor, ou seja, não guiamos a leitura e não a interrompemos para comentários. Após esse momento de leitura introdutória, lançamos questionamentos que tocavam os aspectos gerais do texto, o tema, sua relação com o título atribuído e seu caráter informativo ou argumentativo. Com isso, partimos para a análise propriamente dita, optamos por esmiuçar cada parágrafo, objetivando entender como se deu a construção do texto em questão.



Dessa maneira, cada parágrafo do texto serviu para os estudantes visualizarem e internalizarem o que se toma por introdução, pretexto, introdução à temática discorrida, a tese desenvolvimento, argumento e conclusão. Então, encontramos na interação com os alunos o caminho, disparamos perguntas sobre o parágrafo em debate em sua totalidade, em sequência, a algum trecho específico e, em algumas situações, palavras importantes para construção de sentidos daquele artigo, seguíamos adiante quando o retorno dos discentes era satisfatório.

Dada por encerrada o estudo dos parágrafos, sintetizamos os pontos principais das contribuições recebidas e chegamos ao *slide* da estrutura do texto, a qual exibe um quadro com cada divisão do texto, introdução, desenvolvimento e conclusão, e os itens constituintes de cada uma dessas partes. Ainda, aproveitamos para elucidar os aspectos da construção de parágrafos e os do texto ao todo, suas proximidades e distâncias, a fim de mostrar que os parágrafos também possuem a separação entre introdução, desenvolvimento e conclusão. Nos minutos restantes, sanamos as dúvidas e trocamos experiências e ideias quanto à temática ambiental trabalhada no artigo.

Chegado o próximo encontro, relembramos as discussões do horário anterior e repassamos o texto buscando relembrar as pontuações feitas. Logo partimos para a questão da argumentação, foco principal dessa aula, vimos e exemplificamos algumas possibilidades de argumento que podemos utilizar para redigir, utilizamos exemplos familiares aos alunos para esse fim, por exemplo jornais famosos, noticiários e notícias consagradas e organizações comumente conhecidas que aparecem no gênero estudado. Sendo assim, retornamos ao artigo de Domingos, apontamos qual o tipo de argumento utilizado por ele e conversamos dos impactos provocados por essa escolha, ou seja, sua aceitabilidade e convencimento.

Para encerrar o conteúdo, abordamos o planejamento textual, expondo um modelo para exemplificação, nesse momento, damos espaço aos alunos para que tirassem suas dúvidas, pedissem dicas ou apenas comentassem algum episódio do encontro. Depois disso, apresentamos a atividade de produção de texto, feita com o *Google Formulários*, contendo o seguinte tema “A importância da vacina no combate ao novo coronavírus e o impacto da lenta distribuição”, lemos os textos-base e tecemos comentários. Delimitamos 15 e 20 linhas como



limite mínimo e máximo, respectivamente, as quais deveriam ser entregues no mesmo formulário.

A correção se baseou em 8 critérios, totalizando 10 pontos. São eles: o texto atende ao gênero solicitado no comando da questão, valendo até 1,0 ponto; vocabulário, valendo até 1,0 ponto; ortografia, acentuação e pontuação, valendo até 1,0 ponto; estruturação de sentenças, valendo até 1,0 ponto; coerência, valendo até 1,0 ponto; coesão, valendo até 1,5 ponto; progressão, valendo até 1,0 ponto; e qualidade das informações selecionadas para compor o texto, valendo até 2,5 pontos. Esses critérios estavam incluídos no arquivo da atividade, assim, os alunos sabiam de antemão como seriam avaliados.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para tecer as reflexões e elaborar o plano de aula da regência, apoiamo-nos, primeiramente, em Bakhtin (2003, 2006), especificamente nos textos *A estética da criação verbal* e *Os gêneros do discurso*. Nelas, dentre outras coisas, o autor versa sobre os limites do discurso, comenta sobre a relação entre interlocutores em qualquer situação enunciativa, tomando notas sobre a importância desses diálogos, e discorre acerca dos processos estilísticos e formais relacionados à discursividade. Outro ponto de sua produção abraçada por nós, foi o processo de mudança dos discursos provocados por essa troca entre falantes, que toca no tangente ao pensamento e à construção discursiva.

Depois, buscamos em Geraldi (1997), por meio de *Portos de Passagem*, reflexões pertinentes no que concerne às práticas de ensino de língua portuguesa. Tomamos atenção à análise proposta pelo teórico nas questões de produção de texto e relação entre professor e aluno, em que aborda-se a interação como parte integrante das boas práticas de produção de texto. Além disso, o estudioso detém-se a observar criticamente algumas escolhas pedagógicas, de certo modo, prejudiciais para a aula de língua e, em contrapartida, indica outros caminhos pedagógicos a fim de tornar o estudo de língua portuguesa mais assertivo e interessante, tanto para o professor quanto para o alunado.

Com o intuito de aprofundarmo-nos nessas práticas, visitamos a produção de Marcuschi (2008), no livro *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Seu trabalho



se debruça estritamente ao estudo da língua tomando como base o texto, para isso atravessamos um percurso que explora as noções elementares de texto, textualidade e seus processos, as questões de discurso e construção de sujeito e o ensino. A partir dele, tivemos nosso pensamento amplificado em relação às possibilidades de se trabalhar a língua a partir do texto, trazendo à tona a gramática, o ambiente virtual e os documentos oficiais de ensino para a discussão.

Por fim, recorremos a Base Nacional Comum Curricular (2017), doravante BNCC, para destrinchar como o ensino de língua é, agora, encarado, visto que Marcuschi (2008) baseou-se nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais). Assim, percebemos a necessidade de incluir em nosso plano de aula meios para abarcar e referir às práticas de linguagem em diferentes mídias, traçando paralelos com os diferentes suportes e semioses que o ambiente digital proporciona. No mais, retomamos as diretrizes atribuídas à prática de produção de texto, bem como suas habilidades e competências pertinentes a nossa prática docente na residência pedagógica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O alunado participou ativamente da aula, as perguntas eram respondidas e desenvolvidas por eles, contribuindo para o andamento da aula. A partir disso, conseguimos perceber de modo amplo o nível de entendimento da turma, fazendo com que nossos questionamentos fossem mais assertivos, evitando complicações no entendimento e inseguranças. Todavia, ressaltamos a percepção acerca da incerteza mostrada pelos estudantes em, de fato, compartilhar os conhecimentos com os colegas, situação prevista previamente por conta das observações e das reflexões propostas por Geraldi (1997).

Isso possibilitou um entendimento maior do gênero Artigo de Opinião, pois sentiram-se confortáveis para dizer suas dúvidas e pedir dicas de escrita, refletindo na própria atividade. Claramente, os textos evidenciaram a falta da produção de texto durante o ensino no contexto pandêmico, transitando entre a construção frasal até a paragrafação, porém identificamos a tentativa de adequação à estrutura trabalhada e de formular opinião e



argumento. Os critérios de avaliação estipulados foram úteis para separar e indicar pontos de atenção e aprimoramento aos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ponderações contidas neste relato fomentam a importância da interação em sala de aula por parte do docente e do discente para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Segundo o referencial teórico tratado, a troca entre essas partes é o passo inicial para a reflexão sobre a língua e a produção textual, porque precede a análise do conteúdo estudado e da forma como se transmite o pensamento, organizando-o. Levando isso em consideração, a possibilidade de trabalhar com a produção de texto passa a existir, transcendendo ao trabalho focado somente à metalinguagem e à escrita.

**Palavras-chave:** Regência Pedagógica; Língua Portuguesa; Ensino; Produção Textual; Interação.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN/, M. M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006a [1952-1953].

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1991].

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.